

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TCC III**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

***SÍNDROME DE BURNOUT* EM PROFESSORES DE ODONTOLOGIA**

**FLORIANÓPOLIS 2015
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TCC III**

***SÍNDROME DE BURNOUT* EM PROFESSORES DE ODONTOLOGIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Odontologia da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial
requerido para o título de cirurgião-
dentista.**

**Acadêmico: Ândreo Renan Camilo Corbeta
Orientadora: Prof^o. Dra. Dayane M. Ribeiro
Coorientadora: Prof^o. Dra. Renata G. Castro**

FLORIANÓPOLIS 2015

Ândreo Renan Camilo Corbeta

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ODONTOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista, e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia.

Florianópolis, 22 de outubro de 2015.

Prof.º, Dr. Ricardo de Souza Vieira,
Coordenador do curso

Banca examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Dayane Machado Ribeiro,
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Dr. Cláudio José Amante,
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Dr. Mario Vinicius Zendron,
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus colegas.

AGRADECIMENTOS

A professora e orientadora, Dayane Machado Ribeiro, pela grande contribuição, persistência e competência na realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmão, Claodete Camilo Corbeta e Antonio Braz Corbeta, e Elder Camilo Corbeta que sempre me apoiaram e me proporcionar condições para que eu chegasse aqui.

A aluna, Cristhiani Giane, por me ajudar na execução do trabalho, e pela compreensão.

A minha dupla, Karissa, pelo auxílio, amizade e por todo conhecimento compartilhado durante esse tempo.

Aos professores que colaboraram com a pesquisa

A professora Renata Goulart Castro, pela grandiosa atenção e dedicação na elaboração de algumas partes deste trabalho.

A valorosa banca examinadora, por promover o aperfeiçoamento deste trabalho.

RESUMO

Atualmente o mercado de trabalho de odontologia se encontra cada vez mais saturado, competitivo e seletivo, consequentemente cobrando melhorias das instituições de ensino e corpo docente, os quais muitas vezes ficam sobrecarregados. Dessa forma, o professor de odontologia tem sido acometido por agravos relacionados ao estresse, como transtornos de ansiedade e *Síndrome de Burnout*. O objetivo deste trabalho é estimar a prevalência da *Síndrome de Burnout* entre os professores de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada durante o mês de julho de 2015. O instrumento para coleta de dados foi um questionário sobre dados pessoais, socioeconômicos, perfil do professor e o Inventário de *Burnout* Maslach – General Survey (MBI-GS) na versão em língua portuguesa. A prevalência de alto nível de *Síndrome de Burnout* foi de 55,36%, 16,07% apresentou alto nível de exaustão emocional, 12,50% apresentou alto nível de despersonalização e 25,00% apresentou baixo nível de eficácia no trabalho. Houve *Síndrome de Burnout* alto entre os entrevistados que dormem menos de 6 horas diárias, praticam pouca ou nenhuma atividade física, consomem medicamentos devido ao trabalho, pensam em desistir da carreira docente e realizam 40 horas-aula semanais em regime de dedicação exclusiva. A prevalência da *Síndrome de Burnout* alta e moderada foi de 96,72% entre os docentes entrevistados.

Palavras-chave: *Síndrome de Burnout*. Estresse. Docentes de Odontologia. Professores de Odontologia.

ABSTRACT

Currently the labor market in dentistry is increasingly saturated, competitive and selective, thus demanding improvements in educational institutions and teachers, who often become overwhelmed. Thus, the dentistry professor has been affected by stress related diseases, such as anxiety disorders and burnout syndrome. This work's objective is to estimate the prevalence of burnout syndrome among dentistry professors from Federal University of Santa Catarina. The data collection process was done during the month of July 2015. The data collection instrument was a questionnaire on personal data, socioeconomic, professors' profile and the Portuguese version of the Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS). The prevalence of high level Burnout syndrome was 55.36%, 16.07% showed a high-level emotional exhaustion, 12.50% showed a high level of depersonalization and 25.00% had low level of efficiency at work. Burnout syndrome was high among those who sleep less than 6 hours daily, practice little or no physical activity, use medications due to work, think about giving up the teaching career and work on a exclusive dedication 40 in classroom hours a week routine. The high and moderate level Burnout syndrome was prevalent in 96.72% of researched population.

Keywords: Burnout syndrome. Stress. Dental professor.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	9
2.1 Docentes de odontologia	9
2.2 Síndrome de Burnout	10
3. OBJETIVO GERAL	13
3.1 Objetivos específicos.....	13
4. MATERIAIS E MÉTODO	13
4.1 Característica do estudo.....	13
4.2 População do estudo.....	14
4.3 Coleta de dados	14
4.3.1 Dados pessoais.....	14
4.3.2 Dados socioeconômicos	14
4.3.3 Perfil do professor	15
4.3.4 Avaliação do desgaste profissional – síndrome de Burnout.....	16
4.4 Análise dos dados	16
5. RESULTADOS	17
6. REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.
7. APÊNDICE I.....	35
8. APÊNDICE II.....	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado de trabalho da odontologia encontra-se cada vez mais saturado, com um total de quase 262 mil cirurgiões-dentistas e 203 faculdades de odontologia no Brasil (CFO, 2014).

A ênfase na formação do profissional mudou, antes focado na instituição privada, preconizando tratamentos curativos nas décadas de 80 e 90. Hoje a educação visa a formação do cirurgião-dentista generalista, apto para atuar em varias áreas como prevenção de doenças e promoção de saúde, tanto na instituição privada como pública (NETO, 2002).

O mercado de trabalho esta se tornando cada vez mais competitivo e seletivo segundo Neto (2002), consequentemente cobrando melhorias das instituições de ensino e corpo docente, os quais muitas vezes ficam sobrecarregados com inúmeras atividades, pouca oportunidade de promoção, falta de suporte/apoio, falta de infraestrutura, pressão institucional por pesquisa e publicações científicas, melhora de rendimento e formação do aluno, etc (MOURA, 2000). Isso leva a uma rotina exaustiva e estressante, podendo desencadear a Síndrome de *Burnout* (MASLACH; JACKSON, 1986).

A Síndrome de *Burnout* afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia no trabalho, ocasionando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (MASLACH; JACKSON, 1986).

Esta síndrome é conhecida por gerar sentimentos de exaustão física e emocional (os recursos emocionais são esgotados devido ao contato diário com problemas), despersonalização (sentimentos e posturas negativas em relação aos destinatários do trabalho) e baixa eficácia no trabalho ou reduzida realização pessoal (evolução negativa no trabalho, resultando em problemas com o relacionamento com os usuários do trabalho e com a organização) (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

Segundo Telles e Pimenta (2009), os profissionais que possuem maior risco de desenvolver essa síndrome são aqueles que mantêm uma relação próxima de ajuda a outras pessoas. Complementando esse autor, Reis *et al.* (2005) contribui afirmando que uma das categorias mais expostas a essa síndrome são as

envolvidas em ambientes de conflito e de alta exigência no trabalho como a dos docentes. Isso acontece porque esses profissionais sofrem distintos domínios de pressão gerados pelos alunos (baixa motivação, indisciplina), pela própria natureza do trabalho (excesso de tarefas a realizar, lidar com mudanças) e ainda pelas relações que estabelecem com os colegas de trabalho e a organização escolar (avaliações escolares, conflitos profissionais, pouca valorização social (CORREIA; GOMES; MOREIRA, 2010).

Sendo assim esse estudo tem por objetivo estimar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os professores de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Docentes de odontologia

Atualmente, a competitividade no mercado de trabalho tem-se acentuado, gerando muitas vezes, pressão, medo e ansiedade nos profissionais de diversas áreas de atuação, as exigências impostas por esta realidade geralmente não consideram as necessidades biológicas e de bem-estar social do indivíduo. Esses fatores podem causar não apenas o stress, mas também desencadear a *Síndrome de Burnout* (VASCONCELLOS, 2002).

No cotidiano dos docentes, pode-se observar a correria do dia-a-dia; as alterações de humor que ocorrem nas relações professor-aluno, sobrecarga de tarefas, salas com muitos alunos, falta de controle sobre a sala de aula, muitas vezes decorrente da ausência de autoridade que lhe foi outorgada pela própria instituição, conta ainda com a falta de reconhecimento social, relações interpessoais inadequadas, falta de recursos, medo da violência, pouca oportunidade de promoção, falta de suporte/apoio, muitas vezes baixos salários, etc (MOURA, 2000).

No caso dos professores universitários, somam-se a estas, outras atividades como a participação em comissões, pressão institucional por pesquisa e publicações científica, melhora no rendimento e formação do aluno, aprendizagem de novos recursos tecnológicos; a submissão a normas e regras técnicas da própria instituição de ensino e as governamentais. Tais atividades levam a uma rotina exaustiva e estressante (MOURA, 2000).

O professor, graças ao contexto em que exerce suas funções, pode estar sujeito à *Síndrome de Burnout*, a qual afeta o ambiente educacional e social, interferindo na obtenção dos objetivos pedagógicos e pessoais, levando estes profissionais a um processo de desumanização e apatia no trabalho, ocasionando problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão (GUGLIELMI; TATROW, 1998).

Professores com *Síndrome de Burnout* sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão freqüentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes, sendo que estes sentimentos podem levá-los a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais (CARLOTTO, 2002).

Geralmente níveis elevados de *Síndrome de Burnout* fazem com que os docentes fiquem contando as horas para o dia de trabalho terminar, pensam freqüentemente nas próximas férias e se utilizam de inúmeros atestados médicos para aliviar o estresse e tensão proveniente do trabalho (CARLOTTO, 1999).

A severidade da *Síndrome de Burnout* entre os profissionais de ensino já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco (CARLOTTO, 2002).

O estresse ocupacional que atinge profissionais, professores, estudantes e técnicos de Odontologia são chamados odontoestresse (FILHO; RIBEIRO, 2007).

2.2 Síndrome de Burnout

A *Síndrome de Burnout* é definida por Maslach e Jackson (1986) como uma síndrome multifatorial constituída por exaustão emocional, desumanização e reduzida realização pessoal no trabalho que ocorre como resultado da cronificação do stress ocupacional.

Burnout é uma expressão inglesa para designar aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia, se tornou mundialmente conhecida a partir dos artigos de Freudenberg (1974, 1975 e 1979), médico, psicanalista, que teve uma vida profissional com muitas frustrações e dificuldades que o levaram à exaustão física e emocional, definindo-o como sendo um sentimento de fracasso e exaustão

em decorrência de um excessivo desgaste de energia, resultando em esgotamento, decepção e perda de interesse pelo trabalho, principalmente aqueles que exigiam um contato diário, intenso e contínuo com usuários de serviços. França (1987), Benevides-Pereira (2002), Carlotto (1999) e Da Silva e Carlotto (2003) alertam que o início da *Síndrome de Burnout*, é insidioso, traiçoeiro. Ele se instala silenciosa e progressivamente e assim, ocorre uma sensação de mal-estar indefinido, físico ou mental, sintomas esses que são atribuídos pela pessoa ao excesso de trabalho que estão realizando, não se dando conta que estão adoecendo.

De acordo com Batista *et al.*(2010), a *Síndrome de Burnout* é uma questão de saúde pública devido às suas implicações para a saúde física, mental e social dos indivíduos.

A maioria dos autores concorda que a *Síndrome de Burnout* se dá em função de uma tentativa de enfrentamento ao estresse. Pereira (2002), concorda que “a *Síndrome de Burnout* vai além do estresse, sendo encarada como uma reação ao estresse crônico”; e devido a grande exaustão que sentem percebem que nada mais podem oferecer aos demais em decorrência do desgaste físico e mental, sejam estes seus clientes, pacientes, alunos, colegas de trabalho, etc.

Segundo Michael (1997), o estresse é uma resposta que envolve os aspectos psicológicos, fisiológicos e comportamentais do indivíduo que esteja com dificuldade de adaptar-se a determinada situação, passado por pressões internas e externas. Entre as causas mais frequentes do estresse estão: sobrecarga de trabalho, falta de estímulo no trabalho, nutrição inadequada, frustração, envolvimento em muitas ocupações/atividades muitas responsabilidades, ansiedade, baixa autoestima, tráfego intenso e caótico.

Salanova e Llorens (2008) destacam que, atualmente, a *Síndrome de Burnout* é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade. Tem gerado grande interesse e preocupação por parte da comunidade científica e também de entidades governamentais e empresariais, devido à severidade de suas consequências, seja no indivíduo ou na organização (CARLOTTO, 2002).

A *Síndrome de Burnout* se torna comum entre os profissionais que trabalham na área de ciências humanas e da saúde, particularmente enfermeiros, médicos e assistentes sociais. Os professores também são incluídos nesse grupo de

profissionais, por estarem em contato constante e direto com os estudantes, sendo esse um dos principais motivos apontados que levariam um trabalhador a *Síndrome de Burnout* (FRANÇA, 1987).

Deste modo tem sido considerado um problema social de extrema relevância, pois encontra-se vinculado a grandes custos organizacionais, devido a rotatividade de pessoal, os problemas de produtividade e de qualidade. Também se associa a vários tipos de disfunções pessoais, com o surgimento de problemas psicológicos e físicos. Em casos extremos, a longa duração do estresse leva a *Síndrome de Burnout* com total perda da capacidade laboral (FRANÇA, 1987).

Síndrome de Burnout pode ser definida como uma resposta ao estresse crônico. Segundo Maslach e Jackson (1986), é um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. As principais características destas dimensões são:

- Exaustão Emocional, ocorre quando o indivíduo percebe não possuir mais condições de fornecer energia que o seu trabalho requer. Algumas das causas apontadas para a exaustão é a sobrecarga de atividades e o conflito pessoal nas relações, entre outras.

- A despersonalização é considerada uma dimensão típica da *Síndrome de Burnout* e um elemento que distingue esta síndrome do estresse. Originalmente apresenta-se como uma maneira do profissional se defender da carga emocional derivada do contato direto com o outro. Devido a isso, desencadeiam-se atitudes insensíveis em relação às pessoas nas funções que desempenha, ou seja, o indivíduo cria uma barreira para não permitir a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida. O profissional em *Burnout* acaba agindo com rigidez ou até mesmo ignorando o sentimento da outra pessoa.

- Reduzida Realização Profissional ou baixa eficiência no trabalho, ocorre na sensação de insatisfação que a pessoa passa a ter com ela própria e com a execução de seus trabalhos, derivando daí, sentimentos de incompetência e baixa autoestima.

Os sintomas da *Síndrome de Burnout* podem ser divididos em quatro categorias segundo Benevides-Pereira (2002):

-Físicos: Sensação de fadiga constante e progressiva; distúrbios do sono; dores musculares; no pescoço; ombro e dorso; perturbações gastrointestinais; baixa resistência imunológica; astenia; cansaço intenso; cefaleias; transtornos cardiovasculares.

-Psíquicos: diminuição da memória; falta de atenção e concentração; diminuição da capacidade de tomar decisões; fixações de ideias e obsessão por determinados problemas; ideias fantasiosas ou delírios de perseguição; sentimento de alienação e impotência; labilidade emocional; impaciência.

-Emocionais: desânimo; perda de entusiasmo e alegria; ansiedade; depressão; irritação; pessimismo; baixa autoestima.

-Comportamentais: isolamento; perda de interesse pelo trabalho ou lazer; comportamento menos flexível; perda de iniciativa; lentidão no desempenho das funções; absenteísmo; aumento do consumo de bebidas alcoólicas; fumo e até mesmo drogas ilícitas; incremento da agressividade.

3. OBJETIVO GERAL

Estimar a prevalência da *Síndrome de Burnout* entre os professores de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina

3.1 Objetivos específicos

Conhecer o perfil dos professores de odontologia quanto à rotina, hábitos e comportamento;

Avaliar o desgaste profissional – *Síndrome de Burnout*;

Descrever e explorar as variáveis analisadas.

4. MATERIAIS E MÉTODO

4.1 Característica do estudo

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo transversal, de caráter descritivo quantitativo, cujo método utilizado foi análise e interpretação dos dados coletados a partir da observação de fenômenos e causas.

4.2 População do estudo

A população de estudo foi composta por professores do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, registrados no primeiro semestre de 2015. Dos 77 professores registrados neste departamento no período em questão, 66 eram efetivos e 11 substitutos, voluntários ou visitantes. Nesta pesquisa, foi considerado como universo populacional os docentes efetivos. Destes, apenas 59 foram elegíveis a participarem da pesquisa, visto que 7 não puderam responder ao questionário devido a afastamento formal da universidade. Ao final participaram 56 professores, que consentiram a participação por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A perda populacional de 5% aferida foi considerada aceitável para esse tipo de estudo (BARBETA, 2007).

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de julho de 2015.

O instrumento de coleta de dados (apêndice II) foi aplicado de forma direta, em um momento previamente combinado com o professor e sendo composto pelos tópicos listados a seguir.

4.3.1 *Dados pessoais*

Nome, data de nascimento, sexo (masculino e feminino), estado civil (solteiro, casado, divorciado, viúvo, outros), procedência, cidade onde mora atualmente.

4.3.2 *Dados socioeconômicos*

A população foi classificada por sua quantidade de compra e posse (televisor, radio, automóvel, aparelho de DVD, empregada mensalista, freezer, geladeira, banheiro, máquina de lavar roupa) e o grau de instrução do chefe da família (analfabeto/fundamental 1 incompleto, fundamental 1 completo/fundamental 2 incompleto, fundamental 2 completo/médio incompleto, médio completo/superior incompleto, superior completo) com base no critério adaptado de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (2015). Para cada item, o participante recebeu um escore, sendo o

cômputo final o somatório dos escores obtidos. E de acordo com o escore final, o participante será enquadrado em uma das seis categorias, (A com renda media bruta familiar no mês R\$ 11037,00, B1 com R\$ 6006,00, B2 com R\$ 3118,00, C1 com R\$1865,00, C2 com R\$ 1277,00, D e E com R\$ 895,00). Nesta pesquisa as categoria B1 e B2 foram agrupadas em uma única categoria nomeada B, o mesmo foi realizado com as categorias C1 e C2, nomeada de C.

4.3.3 Perfil do professor

Carga horária semanal (20 horas-aula, 40 horas-aula excepcionais, 40 horas-aula dedicação exclusiva), carga horaria de extensão, carga horaria de pesquisa, quantidade de orientandos de TCC (0,1,2,3, mais que 3), quantidade de orientandos de iniciação científica/mestrado/doutorado (0, entre 1 e 4, entre 5 a 8, mais que 8) se esta vinculado a algum programa de pós graduação, atividades realizadas na universidade (somente práticas, somente teóricas, teórica e pratica), horas diárias trabalhadas fora da universidade relacionadas com odontologia (0, entre 1 e 5, entre 5 a 10, mais que 10), número de refeições principais diárias (1, entre 2 e 3, mais que 3), tipo de refeição (padrão ou lanche), horas semanais de lazer (0, entre 1 e 5, mais que 5), horas de sono diária (menos que 6, entre 6 e 8, mais que 8), horas de atividade física semanais (0, entre 1 e 3, mais que 3), visitas ao médico (menos de 1 ano, entre 2 e 5 anos, mais que 5 anos), tempo de deslocamento para a universidade (menos de 30 minutos, entre 30 minutos e 1 hora, mais que 1 hora), forma de deslocamento até a universidade (ônibus, carro/moto, andando, outros), opinião sobre a estrutura física da faculdade (péssimas, ruins, regulares, ótimas ou excelentes), opinião sobre o desempenho dos outros professores em relação ao trabalho docente (péssimas, ruins, regulares, ótimas ou excelentes), opinião sobre o próprio desempenho no trabalho docente (péssimo, ruim, regular, ótimo ou excelente), opinião sobre como eram as suas expectativas em relação ao trabalho docente (péssimas, ruins, regulares, ótimas ou excelentes), doenças sistêmicas presentes no participante, consumo de medicação devido ao trabalho, qual classe pertence o medicamento (analgésico, anti-inflamatório, ansiolítico, miorrelaxante, anti-inflamatório esteroideal, antidepressivo, outros), e pensamento de desistir da profissão (nunca, as vezes, com frequência).

4.3.4 Avaliação do desgaste profissional – Síndrome de Burnout

A *Síndrome de Burnout* foi avaliada por meio do Inventário validado de Maslach e Jackson (1986) e adaptado por Schuster *et al.* (2013), na versão em língua portuguesa. Essa ferramenta consiste de uma escala tipo Likert de autoavaliação. Atribui-se graus de intensidade a cada afirmação de 0 (nunca) a 6 (todos os dias). O MBI-GS é composto por 16 questões que se subdividem em 3 dimensões, a saber: exaustão emocional (EE), cinismo ou despersonalização (DE), diretamente proporcionais a Síndrome de *Burnout* e eficácia no trabalho/realização pessoal (ET) inversamente proporcional a Síndrome de *Burnout*.

4.4 Análise dos dados

Os dados estatísticos foram organizados e apurados para todas as variáveis de estudo com o auxílio dos programas Epi Info 7 e Microsoft Excel.

5. RESULTADOS

ARTIGO

Síndrome de Burnout em professores de odontologia

Burnout syndrome in dentistry teachers

Ândreo Renan Camilo Corbeta¹

Cristhiani Giane da Silva¹

Dayane Machado Ribeiro²

Renata Goulart Castro²

¹Estudante do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

²Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Introdução: Atualmente o mercado de trabalho da odontologia se encontra cada vez mais saturado, competitivo e seletivo, consequentemente cobrando melhorias das instituições de ensino e corpo docente, os quais muitas vezes ficam sobrecarregados. Dessa forma, o professor de odontologia tem sido acometido por agravos relacionados ao estresse, como transtornos de ansiedade e *Síndrome de Burnout*. **Objetivo:** Estimar a prevalência da *Síndrome de Burnout* entre os professores de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Materiais e Métodos:** A coleta de dados foi realizada durante o mês de julho de 2015. O instrumento para coleta de dados foi um questionário sobre dados pessoais, socioeconômicos, perfil do professor e o Inventário de Burnout Maslach – General Survey (MBI-GS) na versão em língua portuguesa. **Resultados:** A prevalência de alto nível de Burnout foi de 55,36%, 16,07% apresentou alto nível de exaustão emocional, 12,50% apresentou alto nível de despersonalização e

25,00% apresentou baixo nível de eficácia no trabalho. Houve *Síndrome de Burnout* alto entre os entrevistados que dormem menos de 6 horas diárias, praticam pouca ou nenhuma atividade física, consomem medicamentos devido ao trabalho, pensam em desistir da carreira docente e realizam 40 horas-aula semanais em regime de dedicação exclusiva. **Conclusão:** A *Síndrome de Burnout* alta e moderada foi prevalente em 96,72% dos docentes pesquisados.

Palavras-chave: *Síndrome de Burnout*. Estresse. Docentes de Odontologia. Professores de Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Currently the labor market in dentistry is increasingly saturated, competitive and selective, thus demanding improvements in educational institutions and teachers, who often become overwhelmed. Thus, the dentistry professor has been affected by stress related diseases, such as anxiety disorders and burnout syndrome **Objective:** To estimate the prevalence of burnout syndrome among dentistry professors from Federal University of Santa Catarina. **Materials and Methods:** The data collection process was done during the month of July 2015. The data collection instrument was a questionnaire on personal data, socioeconomic, professors' profile and the Portuguese version of the Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS). **Results:** The prevalence of high level Burnout syndrome was 55.36%, 16.07% showed a high-level emotional exhaustion, 12.50% showed a high level of depersonalization and 25.00% had low level of efficiency at work. Burnout syndrome was high among those who sleep less than 6 hours daily, practice little or no physical activity, use medications due to work, think about giving up the teaching career and work on a exclusive dedication 40 in classroom hours a week routine. **Conclusion:** The high and moderate level Burnout syndrome was prevalent in 96.72% of researched population.

Keywords: *Burnout syndrome*. Stress. Dental professor.

INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado de trabalho da odontologia possui um total de quase 262 mil cirurgiões-dentistas e 203 faculdades de odontologia no Brasil(1).

A ênfase na formação do profissional nas décadas de 80 e 90 era focada na instituição privada, preconizando tratamentos curativos. Atualmente a educação tem um enfoque generalista, capacitando o dentista a atuar em várias áreas como prevenção de doenças e promoção de saúde (2).

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e seletivo (2), consequentemente cobrando melhorias das instituições de ensino e corpo docente, os quais muitas vezes tornam-se sobrecarregados com inúmeras atividades, pouca oportunidade de promoção, falta de suporte/apoio, falta de infraestrutura, pressão institucional por pesquisas científicas, melhora de rendimento, entre outras (3). Isso leva a uma rotina exaustiva e estressante, podendo desencadear a *Síndrome de Burnout* (4).

A *Síndrome de Burnout* leva estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia no trabalho, causando problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (4).

A *Síndrome de Burnout* pode ser definida como uma resposta ao estresse crônico. É caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, estressante e com grande carga tensional (4). As principais características destas dimensões são: a) Exaustão Emocional: quando o indivíduo não possui mais condições de fornecer a energia que o seu trabalho requer. É gerada pela sobrecarga de atividades e conflito pessoal nas relações, entre outras; b) Despersonalização: é a maneira do profissional se defender da carga emocional derivada do contato direto com outrém, criando-se uma barreira que não permite a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida, ignorando o sentimento de outras pessoas; c) Reduzida Realização Profissional: sensação de insatisfação consigo mesmo e com a execução de seus trabalhos, gerando sentimentos de incompetência e baixa autoestima.

O início da *Síndrome de Burnout* é insidioso, traiçoeiro. Ele se instala silenciosa e progressivamente levando a uma sensação de mal-estar indefinido, físico ou mental, que são atribuídos pela pessoa ao excesso de trabalho que estão realizando, não se dando conta que estão adoecendo (5).

Sendo assim esse estudo tem por objetivo estimar a prevalência da *Síndrome de Burnout* entre os professores de graduação do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo. A população de estudo foi composta por professores do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, registrados no primeiro semestre de 2015. Dos 77 professores registrados neste departamento no período em questão, 66 eram efetivos e 11 substitutos, voluntários ou visitantes. Nesta pesquisa, foi considerado como universo populacional os docentes efetivos. Destes, apenas 59 foram elegíveis a participarem da pesquisa, visto que 7 não puderam responder ao questionário devido a afastamento formal da universidade. Ao final participaram 56 professores, que consentiram a participação por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A perda populacional de 5% aferida foi considerada aceitável para esse tipo de estudo (6).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de julho de 2015. O instrumento de coleta de dados (apêndice II) foi aplicado de forma direta, em um momento previamente combinado com o professor e sendo composto pelos tópicos listados a seguir.

a) Dados Pessoais;

b) Dados socioeconômicos, a população foi classificada por sua quantidade de compra e posse com base no critério adaptado de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (7).

c) Perfil do professor, rotina, hábitos e comportamento.

d) Avaliação do desgaste profissional - *Síndrome de Burnout*: A *Síndrome de Burnout* será avaliada através do Inventário validado de *Burnout Maslach-General*

Survey (MBI-GS) (4), adaptado de Schuster (8), na versão em língua portuguesa. Essa ferramenta consiste de uma escala tipo Likert de autoavaliação. Atribui-se graus de intensidade a cada afirmação que vão desde 0 (nunca) a 6 (todos os dias). O MBI-GS é composto por 16 questões que se subdividem em 3 dimensões, a saber: exaustão emocional (EE), despersonalização ou cinismo (DE), diretamente proporcionais a *Síndrome de Burnout* e eficácia no trabalho/realização pessoal (ET) inversamente proporcional a *Síndrome de Burnout*.

Os dados foram organizados e analisados para todas as variáveis de estudo com o auxílio dos programas Epi Info 7 e Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 58,9% (33) de representantes do sexo masculino e 41,0% (23) do sexo feminino. Analisando os professores do sexo masculino 56,5% apresentaram *Síndrome de Burnout* alto, 39,4% moderado e apenas 6,0% não apresentam. Do total de docentes do sexo feminino, 56,5% apresentou *Síndrome de Burnout* alto, 43,5% moderado. Ao se comparar o gênero dos docentes com a dimensão de despersonalização, nota-se que (81,82%) da população de homens possui um baixo grau de despersonalização. Entre as mulheres uma prevalência de (65,22%) de um baixo grau de despersonalização. A respeito disso, esta pesquisa não corrobora com um artigo da literatura visto que nesse estudo foi encontrada uma maior porcentagem de alto grau de despersonalização (51,70%) com relação ao sexo masculino e uma maior prevalência de um grau moderado de despersonalização (55,40%) em relação ao sexo feminino (9). Todavia, o presente trabalho corrobora com os resultados de outro artigo da literatura o qual apresentou grandes índices de exaustão emocional e despersonalização entre as mulheres (10).

Segundo o estado civil, 7,1% (4) declararam-se solteiros, 78,5% (44) casados e 14,2% (8) divorciados. Na análise da relação quanto ao estado civil, metade (50,0%) da população de solteiros apresentou níveis altos e metade (50,0%) apresentou níveis moderados de *Síndrome de Burnout*. Entre os participantes que se declararam casados, 54,5% apresentou *Síndrome de Burnout* alto, 43,2% moderado e 2,3% não apresentaram. No grupo dos divorciados, observou-se que

62,5% apresentou alta *Síndrome de Burnout*, 25,0% moderado e 12,5% não apresentaram.

Em relação à classificação socioeconômica, 71,4% (40) se enquadraram na categoria A, 21,4% (12) na categoria B e 7,1% (4) na categoria C. Pode-se observar esses dados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual dos docentes do curso de graduação do curso de odontologia, segundo características sociodemográficas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015.

Característica	N(%)
Gênero	
Masculino	33 (58,93)
Feminino	23 (41,07)
Estado Civil	
Solteiro	4 (7,14)
Casado	44 (78,57)
Divorciado	8 (14,29)
Procedência	
Grande Florianópolis	29 (51,79)
Outras cidades de Santa Catarina	10 (17,86)
Outros estados do Brasil	17 (30,36)
Classificação socioeconômica	
A	3 (5,36)
B	29 (51,79)
C	24 (42,86)
D e E	0 (0,00)
Doença sistêmica	
Não	37 (66,07)
Sim	19 (33,93)
Cardiovascular	7 (12,50)
Gastrointestinal	5 (8,93)
Ortopédica, articular ou muscular	4 (7,14)
Endócrina	4 (7,14)
Psíquica	2 (3,57)

Cerca de 94,6% (53) responderam que utiliza carro ou moto como veículo de deslocamento até a universidade e 5,3% (3) se desloca até o local de trabalho de outras formas. Além disso, 89,2% (50) diz levar menos do que 30 minutos para se deslocar de sua casa até a universidade e 10,7% (6) diz dispendir de 30 minutos á

1 hora neste trajeto. Com relação a isso, verificou-se que há uma diminuição na prevalência de não ocorrência de *Síndrome de Burnout* quanto menor o tempo de deslocamento dos professores até a universidade. O tráfego congestionado da capital catarinense é um problema para a sociedade (11). Além disso, ainda, o tráfego intenso e caótico é considerado um agente causador de stress (12). Os professores que moram perto do local de trabalho e não precisam enfrentar o trânsito intenso dos grandes centros urbanos como Florianópolis, perdem menos tempo se deslocando e apresentam prevalência de *Síndrome de Burnout* menores.

Mais da metade dos entrevistados, 52,7% (29) disseram reservar até 5 horas por semana para o lazer, 41,8% (23) dizem reservar mais do que 5 horas e 5,4% (3) diz não dedicar tempo ao lazer.

Em relação á quantidade de horas de atividades físicas praticadas semanalmente, 62,5% (35) praticam de 1 a 3 horas, 23,2% (13) mais de 3 horas e 14,2% (8), não realiza nenhuma atividade do gênero. Foi possível observar que dentre os entrevistados que não dedicam nenhuma hora do seu dia para a prática de exercícios físicos, 62,5% apresentou alto nível de *Síndrome de Burnout*, 37,5% moderado. Entre aqueles que praticam entre 1 e 3 horas de exercícios físicos por semana, 57,1% apresentou alto índice de *Síndrome de Burnout*, 40,0% moderado e 2,9% não apresentam. Daqueles que se exercitam fisicamente mais do que 3 horas semanais, 46,1% apresentaram *Síndrome de Burnout* alto, 46,1% moderado e 7,8% não apresentaram. Com isso, pode-se constatar que quanto mais horas por dia de atividades físicas semanais o docente pratica, menor a *Síndrome de Burnout*. A ocorrência da *Síndrome de Burnout*, os docentes que praticam mais horas de exercícios físicos semanalmente possuem menor *Síndrome de Burnout* quando comparados com aqueles que praticam menos horas de atividades físicas. Alguns autores (13) relatam em seu estudo que a prática de atividade física como a aeróbica, é importante para aumentar a autoestima, melhorar o sistema imune e prevenir doenças como os distúrbios relacionados ao stress. Portanto, pode-se observar a partir desta pesquisa que o hábito de praticar exercícios físicos auxilia na menor ocorrência de *Síndrome de Burnout*. A atividade física também auxilia no afastamento da tensão mental e física e funciona como um revigorante natural que aumenta a energia dos indivíduos (14). Portanto, quanto maior a quantidade de horas de exercício físico semanal menor a ocorrência da *Síndrome de Burnout*. Isso

vai a favor dos resultados encontrados nessa pesquisa. Alguns autores também acrescentam que atividade física como o levantamento de peso contribui para reduzir os fatores de risco de se desenvolver doenças metabólicas (15), (16). Isso justifica, a menor prevalência de *Síndrome de Burnout* nos professores que praticam mais horas de atividades físicas por semana.

A maioria dos professores alega dormir de 6 a 8 horas por dia, 71,4% (40) e 28,6% (16) diz dormir menos de 6 horas diariamente. Nesta pesquisa, observou-se que há uma maior prevalência de professores com alto grau de *Síndrome de Burnout* entre aqueles que dormem menos de 6 horas diariamente. Notou-se que 75,0% dos professores que dormem menos do que 6 horas por dia/noite apresentam alto nível de *Síndrome de Burnout*, 18,7% possui moderado nível de *Síndrome de Burnout* e 6,3% não apresentam. Já entre aqueles que dormem de 6 a 8 horas diárias constatou-se que 47,5% possui um alto nível de *Síndrome de Burnout*, 50,0% moderado e 2,5% não apresentam. Com isso, pode-se verificar que quanto menor a quantidade de horas dormidas por dia, maior a *Síndrome de Burnout* apresentado. Segundo a literatura, “a maioria dos adultos não se sente completamente refeito de sua necessidade de sono com menos de 7 horas por dia, embora as demandas socioculturais habitualmente o impinjam a dormir menos do que sua necessidade endógena” (17). Com isso, pode-se inferir que segundo esta pesquisa, não se refazendo de suas necessidades durante o sono, a incidência de *Síndrome de Burnout* aumenta.

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual dos docentes do curso de graduação de odontologia, conforme hábitos e rotina. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015.

Característica	N (%)
Forma de deslocamento casa-UFSC	
Carro/moto	53 (94,64)
A pé	2 (3,57)
Outros	1(1,79)
Tempo de deslocamento casa-UFSC	
Menos de 30 minutos	50 (89,29)
Entre 30 minutos e 1 hora	6 (10,71)
Número de refeições	
1 refeição	5 (8,93)
Entre 2 e 3 refeições	44 (78,57)
Mais de 3 refeições	7 (12,50)
Tipo de refeição	
Café, almoço e janta	53 (94,64)
Lanches	3 (5,36)
Horas semanais de lazer	
Nenhuma	3 (5,45)
Até 5 horas	29 (52,73)
Mais de 5 horas	23 (41,82)
Horas diárias de sono	
Menos de 6 horas	16 (28,57)
Entre 6 e 8 horas	40 (71,43)
Horas semanais de atividade física	
Nenhuma	8 (14,29)
Entre 1 e 3 horas	35 (62,50)
Mais de 3 horas	13 (23,21)
Última visita ao médico	
Há menos de 1 ano	48 (85,71)
Entre 2 a 5 anos atrás	8 (14,29)

Quanto à carga horaria semanal, 80,3% (45) possui uma carga horária de 40 horas semanais sob o regime de dedicação exclusiva, 14,2% (8) são 40 horas semanais excepcionalmente e apenas 5,3% (3) dedicam-se 20 horas por semana à academia. Além disso, 92,9% (52) dos docentes participam de atividades teóricas e práticas, 7,1% (4) somente teóricas. Ainda nesse âmbito observou-se que 55,4% (31) dos professores declararam não exercer atividades fora da universidade. Dos

professores que trabalham 20 horas semanais, nenhum apresentou *Burnout* alto, 33,3% apresentou moderado e 66,7% não apresentaram. Entre aqueles que se dedicam 40 horas por semana excepcionalmente, 37,5% apresentou *Burnout* alto, 62,5% moderado. Já quanto aos docentes que se dedicam à academia 40 horas semanais sobre o regime de dedicação exclusiva, 66,2% apresentou alto índice de *Síndrome de Burnout*, 37,8% moderado. Portanto, analisando-se a relação de *Síndrome de Burnout* com a quantidade de horas trabalhadas na universidade, quanto maior o comprometimento do docente frente à academia, mais alto o nível de *Síndrome de Burnout* observado.

Quando se compara a dimensão de exaustão emocional com a quantidade de horas trabalhadas por semana, percebe-se que quanto maior a quantidade de horas trabalhadas na universidade e maior o seu comprometimento frente a sua função perante a universidade, regime de dedicação exclusiva ou excepcional, maior o grau de exaustão emocional. A maioria dos docentes que trabalham sob o regime de 40 horas semanais excepcionais apresentou baixo grau de exaustão emocional (87,50%) em detrimento dos docentes sob o regime de 40 horas de dedicação exclusiva dos quais 55,56% apresentaram baixo grau de exaustão emocional e 20,00% desse grupo apresentou alto grau de exaustão emocional.

Um determinado estudo observou que quanto maior a quantidade de horas trabalhadas por semana maior a exaustão emocional (9). A atual pesquisa concorda com os resultados encontrados por esse autor visto que diminui a quantidade de professores com baixo grau de exaustão emocional e aumenta a quantidade desses com moderado e alto grau à medida que a quantidade de horas e o comprometimento do professor perante a universidade aumentam.

Com relação à quantidade de orientandos por professor, 28,5% (16) declarou não estar orientando nenhum graduando em trabalhos de conclusão de curso. Aproximadamente 36,0% (20) dos docentes afirmaram estar orientando de 1 a 2 graduandos, 26,7% (15) alegaram estar orientando 3 graduandos e 8,9% (5) possui atualmente mais do que 3 orientandos. Alguns dados sobre a situação de docência pode ser observada na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição absoluta e percentual dos docentes do curso de graduação de odontologia, conforme situação de docência. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015.

Característica	N (%)
Carga horária semanal de trabalho	
20 horas	3 (5,36)
40 horas (excepcionais)	8 (14,29)
40 horas (dedicação exclusiva)	45 (80,36)
Carga horária de extensão semanal	
Nenhuma	12 (21,43)
1 a 6 horas	31 (55,36)
8 a 12 horas	10 (17,86)
20 horas	1 (1,79)
Carga horária de pesquisa semanal	
Nenhuma	17 (30,36)
1 a 6 horas	26 (46,43)
7 a 12 horas	10 (17,86)
Tipos de atividade	
Somente práticas	4 (7,14)
Teórica e prática	52 (92,86)
Quantidade de orientandos de TCC	
Nenhum	16 (28,57)
1	10 (17,86)
2	10 (17,86)
3	15 (26,79)
Mais que 3	5 (8,93)
Quantidade de orientandos de iniciação científica e pós-graduação	
Nenhum	31 (55,36)
1 a 4	16 (28,57)
5 a 8	6 (10,71)
Mais que 8	3 (5,36)
Vínculo a pós-graduação	
Não	27 (48,21)
Sim	29 (51,79)
Horas trabalhadas fora da universidade	
Nenhuma	31 (55,36)
Até 5 horas	6 (10,71)
5 a 10 horas	8 (14,29)
Mais de 10 horas	11 (19,64)
Expectativa com relação a docência	

Regular	6 (10,71)
Boa	27 (48,21)
Excelente	23 (41,07)
Autopercepção do desempenho docente	
Regular	7 (12,50)
Bom	37 (66,07)
Excelente	12 (21,43)
Percepção do desempenho de colegas docentes	
Ruim	2 (3,57)
Regular	19 (33,93)
Bom	32 (57,14)
Excelente	3 (5,36)
Percepção das condições da estrutura física	
Péssimas	14 (25,00)
Ruins	20 (35,71)
Regulares	17 (30,36)
Boas	5 (8,93)
Pensa em desistir da docência	
Não	36 (64,29)
Às vezes	19 (33,93)
Com frequência	1 (1,79)
Consome medicamentos devido ao trabalho	
Nunca	35 (62,50)
Às vezes	19 (33,93)
Com frequência	2 (3,57)
Classe de medicamentos utilizados	
Analgésico	3 (13,64)
Antiinflamatório	1 (4,55)
Miorrelaxante	6 (27,27)
Ansiolítico	3 (13,64)
Antidepressivo	2 (9,09)
Outros	7 (31,82)
Já pensou em desistir da docência	
Não	36 (64,29)
Às vezes	19 (33,93)
Com frequência	1 (1,79)

A respeito da prevalência da *Síndrome de Burnout*, dos 56 entrevistados 31 (55,4%) apresentaram um alto nível da *Síndrome de Burnout*, 23 (41,0%) apresentaram grau moderado e 2 (3,6%) não apresentam.

Sobre a dimensão da eficácia no trabalho (ET), 48,2% (27) dos docentes apresentam alto nível, 26,8% (15) moderado e 25,0% (14) baixo.

Sobre a dimensão da despersonalização (DE) encontrou-se uma parcela de 12,5% (7) apresentando nível alto, 14,3% (8) moderado e 73,2% (41) baixo.

Sobre a dimensão de exaustão emocional (EE), 16,0% (9) apresentou nível alto, 21,4% (12) moderado 62,5% (35) baixo. Esses dados podem ser observados abaixo na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição absoluta e percentual dos docentes do curso de graduação de odontologia, conforme ocorrência da síndrome de *Burnout* e das dimensões componentes do MBI-GS. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2015.

Característica	N (%)
Nível de <i>burnout</i>	
Não apresenta	2 (3,57)
Moderado	23 (41,07)
Alto	31 (55,36)
Nível de exaustão emocional	
Baixo	35 (62,50)
Moderado	12 (21,43)
Alto	9 (16,07)
Nível de despersonalização	
Baixo	41 (73,21)
Moderado	8 (14,29)
Alto	7 (12,50)
Nível de eficácia profissional	
Baixo	14 (25,00)
Moderado	15 (26,79)
Alto	27 (48,21)

Quanto aos níveis da *Síndrome de Burnout* em relação ao uso de medicação devido ao trabalho docente, observou-se que 51,4% dos entrevistados que nunca tomam medicação apresentaram alto nível de *Síndrome de Burnout*, 42,9% moderado e 5,7% não apresentam. Daqueles que precisam usar medicamentos às vezes, 57,9% apresentaram alto nível de *Síndrome de Burnout* e 42,1% *Síndrome*

de *Burnout* moderado. Já dentre aqueles que com frequência usam medicamentos, 100,0% apresentou *Síndrome de Burnout* alto. Portanto, pode-se concluir que os professores que fazem uso de medicação estão sofrendo de *Síndrome de Burnout*.

Ao analisar os níveis de *Síndrome de Burnout* em relação à quantidade de professores que já pensaram em desistir da carreira docente, 50,0% dos que nunca pensaram em desistir apresentaram nível alto de *Síndrome de Burnout*, 47,2% moderado e 2,8% não apresentaram. Entre aqueles que já pensaram em desistir às vezes, 63,2% apresentou alto nível de *Síndrome de Burnout*, 31,6% moderado e 5,2% não apresentam. Já dentre aqueles que sempre pensam em desistir da carreira acadêmica com frequência, 100,0% apresentou alto nível de *síndrome de Burnout*.

CONCLUSÃO

A prevalência de *Síndrome de Burnout* alto e moderado em professores/docentes de odontologia foi de 96,72%

Encontrou-se uma associação entre alto nível de *Síndrome de Burnout* e quantidade de horas trabalhadas na universidade, tempo de deslocamento de casa até a universidade, horas diárias de sono, sedentarismo, consumo de medicamentos devido ao trabalho e vontade de desistir da carreira docente.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Odontologia. Faculdades de odontologia existente no Brasil, 2014.
2. Neto AJF. A Evolução do Curso de Odontologia no Brasil. ABENO. 2002:2.
3. Moura EPG. Esgotamento Profissional (burnout) ou Sofrimento Psíquico no Trabalho: O Caso dos Professores da Rede de Ensino Particular. Psicologia ComunitáriaEstudos Atuais. 2000.
4. Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. Consulting Psychologist Press. 1986.
5. França HH. A síndrome de burnout. Revista Brasileira de Medicina. 1987:3.
6. Barbetta PA. A Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. Florianópolis2007. 340 p.
7. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de classificação econômica Brasil 2014.
8. Schuster MdS, Dias VdV, Grohmann MZ, Marquetto MF. MASLACH BURNOUT INVENTORY – GENERAL SURVEY (MBI-GS): Uma Aplicação em Instituição de Ensino Público Federal. IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; Brasília/DF2013. p. 10.

9. Santana A, De Marchi D, Junior LC, Girondoli YM, Chiappeta A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *Work*. 2012;41 Suppl 1:3709-17.
10. da Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de BURNOUT: um estudo com professores da rede pública *Psicologia Escolar Educacional*. 2003;2.
11. Schmitt A, Rosenfeldt YAZ, Oliveira MO, Rosolem GPN, Loch C. XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 13 a 18 de abril de 2013, INPE; Foz do Iguaçu, PR, Brasil.: INPE; 2013. p. 8.
12. Michal A. *Stress: sinais e causas*. Roche Brasil. 1997:1.
13. Filho GIR, Ribeiro DM. Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho do Cirurgião-Dentista. Florianópolis 2007. 116 p.
14. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002. 281 p.
15. Dumith SC, Domingues MR, Gigante DP. Epidemiologia das atividades físicas praticadas no tempo de lazer por adultos do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2009;13.
16. Gutierrez APM, Marins JCB. Os efeitos do treinamento de força sobre os fatores de risco da síndrome metabólica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008;12.
17. Fernandes RMF. O sono normal. Simpósio: distúrbios respiratórios do sono; Ribeirão Preto, SP.: Faculdade de Medicina, Ribeirão Preto, SP.; 2006. p. 12.

6. REFERÊNCIAS

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de Classificação Econômica Brasil 2015**. Disponível em:
<http://www.abep.org/novo/FileGenerate.ashx?id=296>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- (CFO), C. F. D. O. Faculdades de odontologia existente no Brasil Acesso em: 10 de out. 2014.
- BARBETTA, P. A. **A Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª. Florianópolis: 2007. 340.
- BATISTA, J. B. V. et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB**. Revista Brasileira de Epidemiologia. v13, 11 p. 2010.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 281 ISBN 85-7396-193-7.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho?** Aletheia. GOBBI, M. D.: 12 p. 1999.
- CARLOTTO, M. S. **A síndrome de burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo. Maringá. N.7, 9 p. 2002.
- CORREIA, T.; GOMES, A. R.; MOREIRA, S. **Stresse Ocupacional em Professores do Ensino Básico: Um Estudo Sobre as Diferenças Pessoais e Profissionais**. VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal. Minho, Portugal.: 17 p. 2010.
- DA SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de BURNOUT: um estudo com professores da rede pública** Psicologia Escolar Educacional. Campinas. N.7, 2 p. 2003.
- FILHO, G. I. R.; RIBEIRO, D. M. **Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho do Cirurgião-Dentista**. Florianópolis: 2007. 116.
- FRANÇA, H. H. **A síndrome de burnout**. Revista Brasileira de Medicina. N.44: 3 p. 1987.
- GUGLIELMI, R. S.; TATROW, K. Occupational Stress, Burnout, and Health in Teachers: A Methodological and Theoretical Analysis. **Review of Educational Research**, v. 68, p. 39, 1998.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.; LEITER, M. P. **The Maslach Burnout Inventory: Test Manual**. Consulting Psychologist Press. Palo Alto, CA 1996.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**. Consulting Psychologist Press. Palo Alto. 2 1986.

MICHAEL, A. **Stress: sinais e causas**. Roche Brasil. São Paulo: Roche. V.1: 1 p. 1997.

MOURA, E. P. G. **Esgotamento Profissional (burnout) ou Sofrimento Psíquico no Trabalho: O Caso dos Professores da Rede de Ensino Particular**. Psicologia Comunitária. Estudos Atuais. Porto Alegre: Porto Alegre Sulina 2000.

NETO, A. J. F. **A Evolução do Curso de Odontologia no Brasil**. ABENO. N.2, 2 p. 2002.

PEREIRA, A. A. M. T. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 281 ISBN 85-7396-193-7.

REIS, E. J. F. B. D. et al. **Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública. Bahia, Brasil.: Faculdade de Medicina da Bahia. N.21, 11 p. 2005.

SALANOVA, M.; LLORENS, S. **Estado actual y retos futuros en el estudio del Burnout**. Papeles del Psicólogo. V.29. 9 p. 2008.

SCHUSTER, M. D. S. et al. **MASLACH BURNOUT INVENTORY – GENERAL SURVEY (MBI-GS): Uma Aplicação em Instituição de Ensino Público Federal**. IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Brasília/DF: 10 p. 2013.

TELLES, H.; PIMENTA, A. M. C. **Síndrome de Burnout em Agentes comunitários de saúde e estratégias de enfrentamento**. Saúde e Sociedade. N.18, 12 p. 2009.

VASCONCELLOS, I. C. D. **Estresse profissional**. Revista Brasileira de Odontologia. N.59, 1 p. 2002.

7. APÊNDICE I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa perante o numero 019496/2015.

Eu,,
tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo Síndrome de Burnout em professores de odontologia , recebi da Profª Dra. Dayane Machado Ribeiro e do graduando Ândreo Renan Camilo Corbeta, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1-Que o estudo se destina a avaliar o nível da Síndrome de Burnout nos professores do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

2-Que a importância deste estudo é a de: Conhecer esses docentes e avaliar o nível de desgaste profissional com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e garantir com isso a qualidade do trabalho, visto que a formação profissional dos cirurgiões-dentistas é complexa e bastante exigente, com carga horária elevada. Por vezes, afasta o professor do convívio social, expondo-o a fatores de risco ao estresse e ao Burnout.

3-Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Conhecer esses docentes e avaliar o nível de desgaste profissional com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e garantir com isso a qualidade do trabalho.

4-Que esse estudo começará no mês de abril de 2015 e terminará em outubro de 2015.

5-Que o estudo será feito da seguinte maneira: O estudo será desenvolvido através de dados obtidos com a aplicação de um questionário feito por meio de entrevista pessoal/contato direto com os entrevistados; sendo constituído por: dados pessoais, perguntas fechadas.

6-Que eu participarei da seguinte etapa: Fornecer os dados necessários para a realização da pesquisa.

7-Que nenhum tipo de incômodos físico será esperado com a participação nessa pesquisa, pois será realizada a partir de questionários. O método que será utilizado é indolor não gerando nenhum desconforto

8-Que os questionamentos quanto a rotina de trabalho e nível de satisfação contempladas nos instrumento de pesquisa por sua vez podem acarretar em um desconforto psicossocial uma vez que evidencia o risco de estresse e síndrome de Burnout, no entanto sinaliza a necessidades de providência para contornar o problema.

9-Que a participação na pesquisa pode gerar um risco do tipo psicossocial, que se concretiza no desvelamento da sua vivência ocupacional, em contra partida irá trazer o benefício do diagnostico. Além disso os pesquisadores se comprometem a encaminhar e acompanhar os sujeitos afetados aos serviços públicos de atenção psicossocial competente.

10-Que deverei contar com a seguinte assistência:

Graduando: Ândreo Renan Camilo Corbeta - (48) 96516602 – andreo.corbeta@gmail.com

Prof. Dra. Dayane Machado Ribeiro - (48) 3721-9520 - dayanemribeiro@yahoo.com.br

11-Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: Relação à associação do Burnout com a carga horaria dos docentes, disciplina, conteúdo teórico/pratico. Espera-se ainda, a partir dos resultados positivos do estudo (desgaste profissional), mobilizar, por meio de publicações nacionais e internacionais, estudantes e professores de odontologia e cirurgiões-dentistas da importância da ergonomia aplicada à odontologia para a qualidade de vida e produtividade destes profissionais.

12-Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: Pelos dois pesquisadores envolvidos em todas as etapas do processo desde o contato, durante a entrevista e sempre que eu achar necessário.

13-Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

14-Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

15-Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

16-Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

17-Que serei ressarcido pelos pesquisadores (telefone e endereço abaixo) no caso de despesas pela participação na pesquisa (alimentação, transporte, entre outros). O ressarcimento será feito com recurso próprio dos pesquisadores.

18-Que serei indenizado pelos pesquisadores (telefones e endereço abaixo) caso ocorra algum dano pela participação na pesquisa. A indenização será feita com recurso próprio dos pesquisadores.

19-Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

20-Que este projeto foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Domicílio: Rua Professor Simão José Hess, numero 191
apartamento 101

Bairro: Trindade /CEP: 88036580 /Cidade: Florianópolis

Telefone: (48)96516602

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal De Santa Catarina

Endereço : Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia,
Campus Universitário

Bairro: Trindade /CEP: 88040-900 /Cidade: Florianópolis

Telefones p/contato: (48) 3721-9520, (48)96516602

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua
participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade
Federal de Santa Catarina.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício
Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima,

Bairro: Trindade

Cidade: Florianópolis, SC

Telefone: (48)3721-6094

Florianópolis, _____de_____de 2015

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) e rubricar as
demais folhas

RG do voluntári(o,a):

Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

8. APÊNDICE II – Instrumento de pesquisa

Síndrome de Burnout em professores de odontologia

Esta pesquisa, cujo objetivo geral é avaliar o desgaste profissional - síndrome de *Burnout* dos professores do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, está sendo realizado pelo graduando do curso de odontologia da UFSC Ândreo Renan Camilo Corbeta, sob a orientação da Prof^a Dayane Machado Ribeiro, Dra. Agradecemos a sua colaboração.

A - DADOS PESSOAIS:

Nome _____ completo: _____

Idade: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: _____

Estado civil: _____ Forma de deslocamento para a UFSC: _____

Endereço: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado (UF): _____

Telefone: () _____ Celular: () _____

Procedência: _____ Há quanto tempo em Florianópolis? _____

B – DADOS SOCIOECONÔMICOS:

Classificação econômica do Brasil (ABEP, 2013)

1 – Posse de itens - Assinale com um X na coluna correspondente à quantidade de itens de posse na sua casa.

Posse de itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

2 – Grau de instrução do chefe de família – assinale com um X na última coluna correspondente.

Grau de Instrução do chefe de família

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto	4
Superior completo	Superior Completo	8

Cortes do critério Brasil - interpretação:

CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

Classe	Pontos
A1	42 - 46
A2	35 - 41
B1	29 - 34
B2	23 - 28
C1	18 - 22
C2	14 - 17
D	8 - 13
E	0 - 7

III – PERFIL DO PROFESSOR:

- Qual é a sua carga horária semanal (considerando atividades teóricas e práticas)?

- () 20 horas-aulas
 () 40 horas-aula excepcionais
 () 40 horas-aula DE

-As atividades realizadas na UFSC são?

- () somente teóricas
 () somente praticas
 () teóricas e praticas

- Qual a sua carga horária de Extensão?

_____hrs

- Qual a sua carga horária de Pesquisa?

_____hrs

- Você participa de algum programa de pós-graduação?

() sim qual? _____

() não

- Possui orientando de TCC?

() Sim Quantos? _____

() não

- Possui orientandos de mestrado/doutorado/iniciação científica?

() Sim quantos? _____

() não

- Você trabalha em outro lugar além da UFSC

() Sim. Quantas horas por semana? _____

() Não.

- Quantas refeições principais você faz por dia?

() 1 refeição

() Entre 2 e 3 refeições

() Mais de 3 refeições

- O que você costuma comer nos horários das refeições principais?

() café-da-manhã, almoço e jantar

() lanches

- Você reserva quantas horas por semana para o lazer?

() Nenhuma

() Entre uma e 5 horas

() Mais de 5 horas

- Você dorme, em média, quantas horas por dia / noite?

() Menos de 6 horas

() Entre 6 e 8 horas

() Mais de 8 horas

- Você pratica atividade física?

() Sim. Quantas horas por semana? _____

() Não

- Quando foi sua última visita ao médico?
 - () Há menos de um ano
 - () Entre 2 e 5 anos atrás
 - () Há mais de 5 anos

- Quais eram suas expectativas em relação ao trabalho docente?
 - () Péssimas
 - () Ruins
 - () Regulares
 - () Boas
 - () Excelentes

- Como você considera seu desempenho no trabalho docente?
 - () Péssimo
 - () Ruim
 - () Regular
 - () Bom
 - () Excelente

- Como você considera o desempenho dos outros professores no trabalho docente?
 - () Péssimo
 - () Ruim
 - () Regular
 - () Bom
 - () Excelente

- Como você considera a estrutura física da sua faculdade?
 - () Péssimas
 - () Ruins
 - () Regulares
 - () Boas
 - () Excelentes

- Quanto tempo você gasta para se deslocar da sua casa até à universidade?
 - () Menos de 30 minutos
 - () Entre 30 minutos e 1 hora
 - () Mais de uma hora

- Você tem alguma doença sistêmica?
 - () Sim. Qual? _____
 - () Não

- Possui algum familiar com doença sistêmica?

() Sim. Qual? _____

() Não

– Você já precisou tomar medicação devido ao trabalho?

() Nunca

() Às vezes. Qual o nome do medicamento? _____

() Com frequência. Qual o nome do medicamento? _____

– Você já pensou em desistir do trabalho docente?

() Não

() Às vezes

() Com frequência

D – AVALIAÇÃO DO DESGASTE PROFISSIONAL - *BURNOUT*

Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI). (Schuster et al., 2013)

Nunca	Nu vezes ao ano ou menos	Uma vez por mês ou menos	Alguma s vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a semana	Todo dia
0	1	2	3	4	5	6

Assinale com um X na opção que representa sua realidade.

Exaustão Emocional							
1. Sinto-me emocionalmente esgotado pelo meu trabalho							
2. Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho							
3. Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho							
4. Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim							
5. Sinto-me acabado por causa do meu trabalho							
6. Só desejo fazer o meu trabalho e não ser incomodado							
Cinismo ou despersonalização							
7. Sou menos interessado no meu trabalho desde que assumi essa função							
8. Sou menos entusiasmado com o meu trabalho							
9. Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo							
10. Duvido da importância do meu trabalho							
Eficácia no Trabalho							
11. Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho							
12. Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho							
13. Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho							
14. Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização							
15. Na minha opinião, sou bom no que faço							
16. No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.							

Tabela 5. Inventário de Burnout de Maslach (Adaptado de Schuster et al, 2013)